

Periodico  
bi-semanal  
Humoristico  
e Illustrado

# O RIO NU

Publica-se  
as terças  
e  
sextas-feiras



Propriedade de J. MORAES & C.

Redação e administração, rua da Assembleia n.º 94

Telephone, 363

## MEDICINA PRATICA



• Pois, seu Dr., sarei breve :  
Minha mulher é robusta  
Porém filhos nunca teve ;  
E, palavra d'houra, custa

Perder a gente a esperança  
De um dia poder gozar  
Carinhos de uma criança...  
Por isso o vim consultar. •

Diz o Dr., que conhece  
A mulher d'esse simplorio :  
« — Pois olhe se ella quizesse  
Vir cá no meu escriptorio,

Eu lhe mostrava, rapaz,  
Da minha sciencia o brilho,  
Porque sou muito capaz  
De fazel-a ter um filho.

### MILITARES

São os Cigarros melhores com soldadinhos de chumbo das tres armas e cromos. — Cigarros de palha com cromos militares. — A' venda em todas as charutarias. — Fabrica : Rua dos Andradas, Num. 33.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
Anno..... 120000 e mais..... 75000
NUMERO AVULSO
na Capital..... 100 rs
na Ra adon..... 200 rs
Publicação annualmente cerca de 5.000 exemplares.

Os originaes enviados á redacção não serão restituídos, a não se sejam publicações.

A SERIO

Aos nossos leitores e colaboradores

Tanto em vista innumeros pedidos de pessoas que nos honram com o seu valioso concurso na collaboração d'esta folha, resolvemos estabelecer as nossas antigas secções NOTAS A CONSUMO e CINCUENTA DE RESPONDAS, offerecendo como antigamente, premios valiosos. Tanto as Glossas como as Respostas devem ser manuscritas, satyricas e muito engraçadas, mas sem offensa á moral. Nada de mollezas: Avante, pois, illustre pessoal da cazação e do talento. Já estão os premios ás ordens... dos vencedores.

A Sociedade Beneficente Typographica de Santos, teve a gentileza de nos communicar que foi eleita a sua nova directoria, que ficou assim composta: Presidente, Eugeio Sacramento Moura; secretario, José Ruiz F. Braga; thesoureiro, Francisco Escudero; procurador, Brazílio B. de Oliveira; e beneficente, Dezenalino B. do Nascimento.

Recebemos, excellente walsa Fada de Coral, do insuperable maestro Assis Pacheco, offendida pelo importante estabelecimento de musica de Manoel Guimarães, á sua dos Onirives.

SANTOS POR DENTRO

Por motivos até agora ignorados, o nosso correspondente em Santos tem deixado de nos enviar a sua chronica semanal, razão porque o Rio Nu não tem ultimamente publicado o Santos por Dentro.

Esta falta porém, dentro em breves dias será preenchida, pois para isso já escrevemos a um nosso amigo, residente naquelle localidade, o qual attendendo ao nosso e muito prometee-nos remetter semanalmente um aparelho de dois factos ali verificadas, indicando-se essa secção.

SANTOS EM CAMISA

Porquẽ o illustre leitor se queira que o Rio Nu não perda com a substituição do correspondente.

A chronica Santos em Camisa, que deverá ser publicada nos sabbados, está a cargo d'um moço empregado no commercio, o qual se occupará sob o pseudonymo de Braz Cubano.

Achamos que assim fazendo temos subito retribuír o fidalgo acolhimento que nos tem sido dispensado pelos leitores da terra de Braz Cubana, nos quaes mais uma vez hypothecamos o nosso eterno agradecimento.

O Sr. P. Ferreira proprietario da Artistica Fundição de S. Paulo, á rua Humayata, teve a gentileza de nos communicar em circular a installação de sua grande fabrica artistica de trabalhos de estatuas, manuseios de bronze, prata e ouro eguaes nos usados na Europa e mais barato 30 %.

Quando as formas havemos de ver isso.

PORTARIA

Penasquetiro. — Só agora pudemos ler o seu conto, vamos publicar e pôde mandar quantos quiser, ao genero, faciendo o possível para que seja lido e mais ou duas no maximo.

— Ao autor do conto — A Tabellina. — Só hoje pudemos publicar esse trabalho, que é muito bom, pôde mandar mais se quiser.

TELEGRAMMAS

S. Paulo, 14.

A lavoura continúa a se queixar do que os fretes são carissimos. Consta que irá para abt procezar fretes mais baratos no largo do Rio.

S. Paulo, 15.

O Dr. Campos Salles foi eleito presidente do Banco Agricola, Agora, no Banco, S. Ex. fala de cadeira.

Imprensa, 15.

Dizem os jornaes que para que sejam occupadas legalmente, na Camara, todas as cadeiras, tudo depende das mesas electoras.

Vai ser nomeada uma commissão de marenceiros para tratar do assumpto.

Niterroy, 15.

O novo presidente mandou compôr um hymno para o Estado do Rio. O hymno deve ser um tango, que é a musica mais ré... quebrada que se conhece.

Niterroy, 15.

A vista do estado em que encontrou o estado, o Dr. Nilo Peçanha mandou contractar varias orquestras, porque aquillo por ali precisa de muitos concertos.

Dividópolis, 15.

O povo inteiro ao saber da eleição do Dr. Nilo soltou um brado de alegria, tão geral, que o novo presidente exclamou com admiração:

— Que brado!...

TOSSE E ESCARROS DE SANGUE

— Miguel Obladen, morador á rua America n. 62, Curitiba, tossia e escarrava sangue havia 15 dias e não podia dormir á noite; só com um vidro de

ALCATRÃO E JATAPY

cessaram os escarros e a tosse achase restabelecido.

PIADAS



Jornal do Brasil deu-nos com todo o desceço, a reprodução da mão aberta do rei da Servia, Alexandre I, ultimamente assassinado.

Felizmente d'esta vez aquelle jornal teve juizo. Pouco nos offerece uma formidosa mão fechada, o que seria de arrepiar cabellos!

— Depois das ultimas eleições do Estado do Rio, o Jurumamba, eleito deputado, passou-se a chamar Jurumamba.

— Porque?

— Ora, porque! Então um sujeito que não fuisse machoso poderia escapar das aguas do Nilo?

De um jornal do interior se interrogado pelo subdelegado declarou: que estando sentado na sua porta á rua de S. Bento, aproximaram-se d'elle José Moura e Antonio Vileta, vulgo Nieu. Que fera provocou por Nieu e que reagiu. Que nissa occasião José dissera para o companheiro: — mor-tu-Be o pé Nieu...

E' grave... mas é verdade!

O habito é uma coisa medonha e, sendo, vejamos.

Ha nesta capital uma rapariga que apesar dos seus vinte annos, não tira da bocca uma chapeta de borbacha.

Diversos rapazes apaixonaram-se pela pequena, mas em vão.

Apenas um conseguiu o seu amor.

Que f'illardo. Vai levar para casa um mulherão de chapeta!

O mais talentoso dos brazileiros está encarregado de defender os interesses do Brazil na questão do Acre.

E como além de ser o mais talentoso, elle é tambem o mais patriota, a defesa não deverá ser cara.

— Mesmo porque o tempo é de economias.

De um poeta nephebilata:
«Ha pombas brancas e sem mãos,
Pombas que arrulham beijos de amor
Porém vos digo com todo o ardor
Das pombas pretas eu gosto mais.
— E nós tambem.»

O Estado gastou no dia 14 um dilobrio de polveira para festejar... a tomada da Bastilha.

Ora, não me dirão o quem te e... com as calças?

O Valladoiro deison de ser intendente por um voto, isto é, por não ter sido apurado um voto em que o elector o chamava Henrique.

A este fallou-lhe Henrique: ser para ser intendente, e não ser intendente para Henrique ser.

A Suzanne Després passou na rua do Guvidor ao lado do Dr. Tobias Monteiro.

Cuidado, mudame: implicancia péga...

Fui á festa da Associação das Crianças Brazileiras.

O que lá menos havia eram crianças, em compensação, havia cada criança!...

Ah!... uma boa vara de... marmello!

A' hora em que escrevo esta ultima piada, Leão XIII ainda vive.

Muito se parece o papa com minha sogra!

Tic.

DR. COCAIXA.

(Continúa).

DR. BARBOSA ROMEU FILHO
(Do hospital da Misericórdia) —
Trat. da Syphilis e das a. s. do
palmão e estomago Hospício, 39 —
Das 3 ás 4.

O XAROPE DO BOSQUE é applicavel na cura das molestias do peito. — Depósitos: drogaria Mallet, Quitanda n. 35 e drogaria Colombo, Gonçalves Dias n. 30.

OBITUARIO

Sepultaram-se, nestes ultimos dias, os seguintes cadaveres:

CAPTÃO ZÉ NERHO. — Soldado, com 600 kilos de presa, excoiro rebelde, natural de Ehrenpolis (Grecia). Pr-sumps-maria de grandeza.

SOPH. LAGALLINAKRA. — Solteirissima, com 30 annos de idade, literata e m-chalo, natural de Tebu-Pa-Pine (Siam) — São-ção intervaginal.

NICO BENDA. — Avulsão, com 20 annos de fessuras, egulador de ossadas e fornecedor de bainhas, natural de Le-valial (Africa). — Dentação e canal expellidor devido á pseudo-frição.

DEO LINDA RUI ETO. — Mestruosa, com 40 annos de Costa d'África, sendo de 2' classe, natural de Hedra-la (S) — Nympheomana colateral.

Loução VI ANXA, parvidão, com 40 horisontes negros, fiscal em Loução, natural de Senegambilla — (Fazd'paludo com onsdias alunas.

MARY GRANADA BOMBA embittada, com 24 annos de cogolitoiras, artista ludricada, natural de Extremadura (Espanha) — Porripção cytherica.

JANÃO MARIA NOVALE poly-anigado, com 24 annos de congressos, director da Camara... de Venus, natural de Comenville — Marchação chronica e u-se-quipensas enganadoras.

POMADA SECCATIVA DE S. LAZARO. — Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue e allivia qualquer dor como o egypte-pela, o reumatismo etc., etc., rua dos Andraes n. 39.

CASOS E COISAS

Tem havido discussão,
Bate-barbas muito felas,
Sobre a celebre questão
Dos nossos pombos corricos.
Ha projecto sobre isso
No organimento militar,
Regulando esse serviço,
Mas anda o projecto aos tombos
Por muita gente julgar
Que é vergonhoso de mais
Obrigar officiaes

A tratar e criar pombos,
Pois, em te affirmo, leitor,
Que não se haviam de pôr
Com tal luxo, — com mil bombas!
Si se tratasse de pombas.

Y.

DE S. PAULO



Peltier declarou-se apu-simado de d'Arto.

O Mario embarcou para Santos afim de dar um baichos num cavallo que recebeu como presente da Antora.

Estrôou aqui uma companhia de cavallinhos.

O circo estava completamente cheio, porque correu o boato que as cuxas das aristas são de uma grossura tal que, falem qualquer perté descarregar o seu revolver (á d'elle).

Alguns moradores da Pensão Americanas, dizem ellas, se a crise continuar d'esta maneira mudam-se da capital.

O Mon Teiro escommangou o becco do Mesquita porque ganhou sem querer uma Cavallaria Rusticana.

O C. Gonha desgostoso da fortuna que gasta na cauninha d' varejo resolveu abrir um estabelecimento desta preciosa bebida com a denominação de «Boteguin do O'». Foi contrariada para ser caixeira a Oliveira. Agora sim, o C. Gonha entra no «O'» quando quizer.

A ausencia da Austin fez com que o Bernar. Dino ficasse desgostoso da vida. Elle tentou suicidar-se ingerindo uma forte dose de cachaca, mas acudido a tempo foi salvo.

K. Mito.



# BASTIDORES

**V**endo o empresário Souza Bastos que só tem perdido o tempo com os reclames feitos á sua companhia dramatica, resolveu voltar a seu antigo genero de operetas e para isso já contractou as Srzas. Paclilla, Ir Acuna de Modé, Granada e outras cantoras celebres.

\* Está apaixonado o tenor Sá e tão apaixonado que vive a *peruar* o objecto de sua paixão.

Este, interpellado... por um elemento respondeu com pouco caso: — *Sá, no vante pas rien!*

\* O intrasigente republicano e comendador Dr. Unha e Bostu, está escrevendo uma farsa em 2 phases intitulada: *Republicano e Comendador*.

Nesse trabalho o distincto escriptor explica com muita *verve* a razão porque, sendo o republicano usa da fita de comendador.

Os seus correligionarios esperam anelosos a primeira representação.

\* Conta que o Alfredo de Carvalho pretende fazer uma conferencia sobre o seu novo methodo de representar sem estudar os papéis.

\* Está sendo ensaiada no Lucinda uma nova peça *Tim tim por tim tim*, pela primeira vez representada nesta capital.

Os papéis sabemos que estão distribuidos assim:

Paiz, papéis pardos; Granada, papéis tristes; Cecilia Porto, papéis bentos; R. Maia, papéis de *embrulho*; Marcelina, papéis *Water-Classe*.

As artistas masculinas ainda não foram distribuidos os papéis.

\* É muito religiosa a Sora Maria Doliveira.

*Christo* foi a sua primeira paixão e quer como Maria Doliveira, quer como *Samaritan* soffreu por elle tanto que chegou a ir para a tabella.

Agora, depois que o *Christo* entregou a *pai de v'os filhos*, eis que lhe nasce no peito nova paixão por... Sarcio Antonio.

É curioso! Porque não se faz logo feitiç?

\* Tem apparecido no Lucinda grande numero de cantoras celebres, até então desconhecidas, e que se querem contractar para cantar a *D. Joarinha*.

Entre as muitas sabemos que estão bem empregadas: as Srzas. Iguez Gomes, Julia de Lima, Amélia Kerosene Malheur, Laura Brazão, Regina Baptista, Sophia Gallini e outras.

\* Mr. Antoine acaba de pedir com empenho ao Sr. Celestino que lhe ceda o actor Campos.

O Sr. Celestino extranhou o pedido: mas Mr. Antoine explicou que só o quer para *figurar* em seu elenco dispendendo-lhe o trabalho.

O Campos está luogando? Que sorte!

\* Na proxima semana a Empresa do Casino promette novas estréas de artistas conhecidos e applaudidos nos principaes Caffés cantantes de Buenos Ayres.

Quando a empresa do Casino promette é porque cumpre a neste caso vai ser uma semana de delicias, a proxima semana theatral do Casino.

Por isso recommendamos nos nossos leitores que não falem áquelle theatro.

\* Foi contractado para o Casino Mr. Poitier, o ex-empresario da celebre companhia franceza do S. Pedro que arrebolou por falla... de gente.

Mr. Poitier estará brevemente fazendo de *Hercules*, e lutando com diversas mulheres. CASCAYH.

## A tabelliôa

**A**PROVEITANDO o dia de festa, o tabellião M. Gin foi á pesca, e como não ha hadrões naquella cidadezinha de Nioul, a crenda no ir fazer as

compras, deixou a porta da casa entrebetta. De modo tal que chegando com a carta do seu pai, o jovem Lorton debalde toca e torna a tocar e torna por fim o partido de entrar, de subir a velha escada, de seguir na sua frente e o acaso, e chega direitinho ao quarto da Mme. Gin.

A janella está aberta sobre o jardim; faz um tempo de verão quente e delicioso, através das persianas deidas onde o sol desenha flores de ouro, sobem mil perfumes e mil murmúrios. Exitada pelo amor, emquanto o tabellião seu marido está pescando á linha, a jovem esposa desgrahada, velada apenas por uma camiza transparente donde lhe saem os seios de roseos botões, está estirada sobre um divan, pernas para aqui, perna para acolá e um raio do sol vem beijar-lhe os pés encantadores. Entrando neste momento, o nosso Lorton não sabe o que ha de fazer, perde a cabeça e atirando-se sobre Mme. Rosita como a pobreza sobre o mundo, beija-lhe as mãos, os braços, os olhos, os cabellos e tudo! Enlaçado por dois braços de neve, perde a noção do justo e do injusto, róla desvariaido aos abyssos da felicidade, e, contendo, quando a formosa dama, volta a si, elle sente, por escrúpulo, o necessidade de justificar a sua presença.

— Minha senhora, diz elle, eu trazia uma carta de meu pai para o senhor seu marido. Sou o pequeno praticante...

— Unh! nem por isso é tão pequeno! diz a tabellião, morrendo os braços.

**CIGARROS** Icarahy-Vendo. Pumar bom e barato, collecção scenas comicas, Geyano e Rio-Novo, fortes, bella collecção de costumes do Oriente.

## O GAVROCHE 1º

Deve ter perdido a calma, Deve estar bem furibundo, Pois, de Sarcy sendo a alma, E' uma alma do outro mundo. GAVROCHE 2º

**FUMOS** marca Veado. — Premiados, qualidade e preço sem competencia, em todas as casas de varejo.

## CONCURSO DE RESPOSTAS

**PREMIO.** — Uma assignatura do *Rio Nu*, por seis mezes ou a importancia da mesma.

Para a pergunta: *Porque motivo a Casa da Moeda pode ser representada pelas letras C. D. M.*

Recebemos as seguintes respostas; Com um (C) se escreve o cobre com que nda todos cahimos para o sustento da mesma; com o (D) se escreve o dinheiro que do nosso bolso sahe em identicas condições, e com o (M) se escreve uma palavra para a qual nos mandam depois das contribuições feitas.

Por ahi póde-se ver que há razão d'essas tres iniciaes (C. D. M.) e quem não creia no que digo, verifique com cuidado o C. D. M.

**SUKAVATINGKISPERINGLODKRZTICO**  
Ora, perguntam voçes uma coisa que está entrando pelo olho de qualquer um. — Porque motivo etc. etc. Ora, quem pergunta é porque não sabe. Por consequencia ahi vai a resposta; Si voçes não sabem quanto mais eni! VAGABUNDO-MÓR

Porque *Cunha Dinheiro em Cobre* e á subido que quem cobre, *cunha cunhado!*

**APINAZÉ**  
Cheguei á conclusão de que os C. D. M. da Casa da Moeda podem ser substituidos pela *stres* pancadilha do estylo... ZÉ' BRÓIDE

A marcação dos pontos seguirá á mesma norma da do Motte a Concurso. Para o proximo numero offereçamos a seguinte pergunta: *Porque a banana é uma fructa indigesta?*

As respostas só serão recebidas até á proxima segunda-feira.

### CORRESPONDENCIA

Quando o autor da primeira pergunta quiser escrever um nome tão grande, deve fazel-o na... Casa da Moeda.

Zé K. ARRÃO

**CALLOPORDINA.** — Um'co infallivel extirpador dos callos, não impede andar calçado, rua dos Anclados n. 59.

## Lettres d'un Mussiú

A MR. ANTOINE

Non illustre patrice:



Il y a quarante ans que je réside au Brésil—le bel pays des serpents, des boas du Paradé, des macaques, des periquettes, des acares, des collicides, de la fibre amarille, de la banane grosse et d'autres animaux sauvages, domestiques et familiers.

J'ai lide dans les journales que un célèbre Antoine, gaziste, faisait une révolution dans les théatres de Paris, avec la substitution, dans la *mise-en-scène*, du kérozene pour les vèles de sbbe, sans pavie. Présentement j'ai sabbé que le dit artiste était au Brésil et que c'était vous; j'ai *ciudad* 28000 pour une entrée au poldre (sans numéro) et je fus assister au spectacle dans le quel vous avez fait une conférence á propos de l'Art-Nonveau—Moderu—Style.

Quelle estupale, mon cher compatriot!... Vous avez fallé par les colovèles et perdidé une bello occasion de mettre la viole dans le sac. Mon ami Arthur Azvedé n'a pas la pretencion d'être un critique, équivalent á Sarcy; conclude, il connaît le théatre français comme vous connaissez... l'illumination électrique; mais comme vous avez dit en France—*Rien de Sarcy*, vous dites au Brésil—Nade de Azvedé!...

Pas de beaucoup de pommade, mon illustre compatriot!

Par félicité, vous êtes français et les brétiliens donnent le cavaque pour les français, et pour les françaises, surtout: si un artiste portugais ouvrisse la bouche pour solter la quarte part des gentilleses que vous avez dites il seait enforqué provisoirement.

Votre compatriot et admirateur

FRANÇOISQUE ATHANASE.

**CIGARROS** Havana-Veado. — Collecção typos da rua, Caporal-mineiro, costumes do Oriente, Bohemios, papel poldre), mappa e bandeiras dos Estados.

## Caixão do lixo

Têm cartas neste caixão os seguintes *cidadões e cidadãs*:

- A—Arnesto, Pingolho, Massaranduba, Abocetamento de Velha de Barriga d'Água.
  - B—Barriguilha de calça de senhora Aberia, Pan Chauvieux Háspregas de Kúdhivo (Russo ou preto).
  - C—Ceri Boeceta de Phor Rapé nas ventas.
  - E—Estáguent Altry Patrazé (Gnarany).
  - M—Masé Manduca da Minhoca Triste.
- Além d'essas acham-se também á disposição das pessoas que não conhecemos, outras cartas... de jogar no calção... do eisico, que vieram sem sobrescripto e que podem ser procuradas pelos destinatarios.

**ASTHMA.**—Corou-se de asthma com o *Alcatraz e Julaly*, do pharmaceutico Honorio do Prado, o Sr. Victorino Fernandes Teófilo, residente á rua da Imperatriz n. 41.

# THEATRO DO RIO NU

## MEIO KIO DE FIEI...

(MONOLOGO)

Na Praia Grande, onde eu móro Com garbo, talento e brilho, Rio tanto que até choro Por causa do Esmerilho, Um sujeito aparahado Que ao açougue vai, num pé. Compar, com todo o cuidad, — *Meio kio de fiei!*

E tantas vezes tem feito Aquella compra adequada, Que o demonio do sujeito Agora não dia mais nada! Si p'r acaso abre a boca, Santos Deus! que rapapé! Pelo certo a phrase espouca: — *Meio kio de fiei!*

Sem dar á paixão mais treguas, Apaixonou-se uma opala Pelo queiro de cem leguas Desses heros de quem se falz. Ao pedir a moça ao pai Com formoso almiré, Eis da bocca o que lhe sae: — *Meio kio de fiei!*

Ao morrer um seu amigo, De tremenda e forte chruva, Esmerilho disse consigo: — Vou á casa da viuva. E foi dar os sentimentos A' dama, com degagé, Porém disse, entre lamentos: — *Meio kio de fiei!*

Numa esplendi'a funcção Em casa do Chico Pomba, O Juca da Encarnação Fez um discurso de arromba. Ia dizer — appollozo O moço, com toda a fé, Mas disse, muito afubado: — *Meio kio de fiei!*

Lá no chalet do Azvedo, No centro de flor da gente, Nosso heros, com muito medo, Gostou da Rosa Semente. Eis como se declarou A' meina — o *logalhé* — Numa dansa em que dançou — *Meio kio de fiei!*

Num baquete ao som do hymno Elle, em funebre attitude, Diz ao general Quintico: — Vou fazer uma saúde! Temo um porte marcial Ergue a taça e, num banzé, Balbucia: — General, — *Meio kio de fiei!*

Uma dama poetica Deu-lhe um *alómn* e disse assim: — Quero uns versos, Cherubim, Delicados como a brisa! Elle toma a penna, e leve. Qual um ruivo chimpanzé, Esta b'la phrase escreve: — *Meio kio de fiei!*

Podia em ar agora Ontros factos primorosos De nos deixarem nervosos... Mas não quero. Vou-me embora. Porém, vos posso jurar Que ao morrer, aquella Zé, Dirá, somente a gritar: — *Meio kio de fiei!*

VAGABUNDO.

**TINTA AZUL PRETA**  
DE  
**C. MONTEIRO**  
Unita usada nas Repartições publicas

Logica do um canal. — Enganar-me... e com meus melhores amigos! — Ora, reflecta que não podia te enganar com gente que não conheço. — Lá nisso tens razão!

**COLLECÇÕES** completas d' *O Rio Nu* do anno de 1902 á venda no escriptorio d'esta folha á rua da Assembléa n. 94. Preço 10\$000, e pelo correio mais 2\$000.



# ESTÁ Á VENDA O ALMANAK RIO NU

maliciosos e brejeiros, charadas, enigmas, informações humorísticas sobre o Correio, Telegrapho, Estrada de Ferro, Congresso, etc., etc. O Almanak d'O RIO NU é o primeiro no genero que se tem feito no Brazil, nada contém de real, é todo invenção, fazendo humorismo a respeito de tudo e de todos.

Almanak com informações sérias existem muitos; era preciso um que parodiando os outros divertisse o leitor e o melhor passatempo possível. Leitura fresca, pandega e interessante. Sendo pequena a edição, pedimos aos nossos leitores, que possuir este precioso Almanak, mandarem suas ordens com brevidade.

## Rubor Obrigado



— Que estás tu lendo, Thereza, Quo assist tanto te interessa? —  
 — Não vês? estou lendo a peça Que a companhia franceza Está noite representada. —  
 — Que tal? — É muito engraçada, Mas é muito desgraçada. Por lhe o autor muita pimantas.

— P'ra que a lês? não vale a pena Tens de ir ao theatro commigo... Vai sosinho, meu amigo; Não poderei vê-la em scena. Póde ler qualquer senhora O mais fresco vaudeville, Mas, vendo-o *in antea viti*, Com toda a certeza eón.

## NATURALMENTE



— A senhora não deve dar attenção a essas rapazes peralvilhos. Com elles uma moça póde, de um momento para outro perder a sua virtude; ao passo que com um homem como eu...  
 — Bom sei, com um homem da sua estade a coisa não seria de um momento para outro. Hãta de lavar seu tempo...

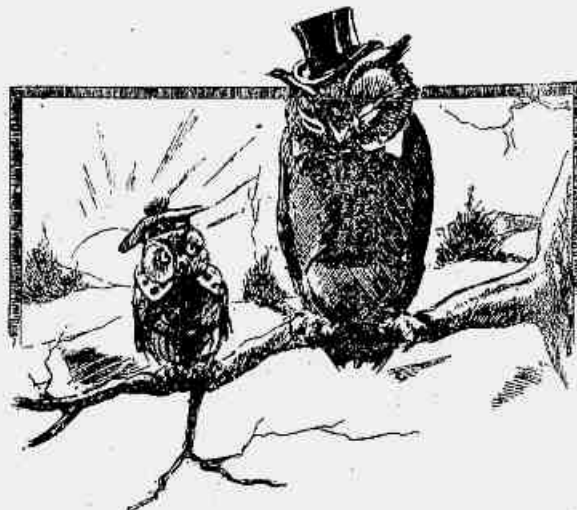
O almanak d' O Rio Nu, d'este anno, é um livro para dar-se gargalhadas gostosas: gravuras boas, pilherias engraçadas, tudo isso por 1\$000. Pelo correio 1\$500.

## MULHER EXIGENTE



Entra o José em casa muito *chumbado*, e encontra a mulher amarrada por um galuno que lhe sabe á frente, bradando:  
 — Passa, p'ra cá, tudo quanto tens;  
 — Pois não, Sr. galuno. Aquel está dinheiro, relógio... Se quizer póde levar tambem o estaferno de minha mulher que é mais exigente do que o senhor.  
 O senhor quer apenas tudo quanto possuo, ella leva todas as noites a pedir até o que já não tenho...

## ATÉ OS BICHOS!



A CORCUELA PEQUENA. — Mamã logo vai dormir com papai no galho grande da mangueira, e mandou dizer que o Sr. fique muito quieto debaixo do galho. Depois, quando papai pegar no sono, o Sr. póde trepar.

TINTA SARDINHA — Para escrever, para impressão typographica e lithographica, para copiar; lacres, etc. Escripitoria do deposito; Hosiocio 125.

# RIO NU

pelo preço de 1\$000 e pelo Correio 1\$500; contém este precioso livro, que constitue um bello passatempo, lindas paginas illustradas com finissimas gravuras, monologos, cançonetas, contos, etc., etc. O Almanak d'O RIO NU é o primeiro no genero que se tem feito no Brazil, nada contém de real, é todo invenção, fazendo humorismo a respeito de tudo e de todos.

O leitor encontra neste livro de cento e tantas paginas, confeccionado com gosto e arte, impresso em papel asstetinado, possuir este precioso Almanak, mandarem suas ordens com brevidade.

## A DIFFERENÇA



O homem, antes de casar, julga que a noiva lhe será leve como um sonho; depois, quando tem que aguentar a mulher esta lhe parece ter um peso de 500 kilos.  
 As mulheres estão livres d'isso. A ellas, por mais fracas que sejam, nunca pareceu grande o peso de um homem.

## TOMOU-A POR OUTRA



— Esta rapariga é sua criada?  
 — E', tenho-a a meu serviço ha cinco annos.  
 — Pois eu n'outro dia quando estive em sua casa, comi-a por sua mulher.  
 — O senhor comeu-a? !...  
 — Perdão!... são maneiras de falar.  
 — Ah!...

Loteria Esperança — Extracções diarias ás 3 horas da tarde — Premios integros 50, 12 e 10 contos por 140 e 700 réis. O thesoureiro Augusto da Rocha M. Gallo, caixa 1032. Rio de Janeiro.

Elegancia. Dois antigos amantes, que se viam havia muito tempo encontram-se.  
 — Oh! bom dia, como estás?  
 — E tu?  
 — Eu tambem!  
 E separam-se.

## O UNICO



— Como conseguiu ficar com sua pelle finissima e sem os signaes da bexiga?  
 — Com o Preservativo do Dr. Siqueira Cavalcanti o unico infallivel.

ALLIUM SATIVUM — De J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives 68. Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharmacias do Brazil, tomando seis gottas em meio copo com agua de uma só vez, á noite, ao deitar-se, é um grande microbicida, mata o microbio da influencia de um a tres dias e cura todas as molestias que têm por causa um resfriamento. — O legitimo tem um coelho pintado.

## DESGRAÇADO



Senta o José com maneiras Assim tão expandongadas, Occupando tres cadeiras, P'ra reflectir nas massadas, Que o fazem, depois de velho, Levár remendo immundos No sapato e no joelho, Fóra o que leva nos fundos.

## BOM RECURSO



A scena passa-se na Europa onde faz um frio de rachar. Ella como outro bohemio, que anda a nenhum, arranhou meio de não ler as contas que os cadáveres, ás luzias, vem atirar na caixa das cartas.



No logar da caixa elle collocou um excellente fogão, de modo que as notas a pagar em vez de esfriar-o esquentam-no e os credores esses coltados não vêem nem a fumaça do seu cobre.

CALLOPEDINA — Unico e infallivel extirpador dos callos, não impede andar calçado, rua dos Andradas 59.

# Rua do Ouvidor

**M**OUVE no meu chalet um desastre medonho. Como muito pouca gente ignora, o meu chalet é um eco aberto. Tenho galinheiro, banheiro, quintal e sobretudo uma vegetação nos fundos. Entradin arrombaram-me os ditos (isto é, os fundos, do chalet, não se enganam). Ao levantar-me notei que os galinos bifararam-me duas gallinhas, um gallo e dois cavalos. Até os meus cavallos! Fiquei indignado e colloquei no muro uma porção de pregos com a ponta para fóra. Era uma arma de primeira ordem. Qualquer sujeito que tentasse violar o meu quintal ficaria com a marca registrada no corpanzil. Não havia essa pavoria.

Até ali nada de novo. Aconteceu porém, que uma mulata, amigada com um padre gordio e já entrado em annos, veio morar perto de mim, na casa vizinha. Era uma mulata de arregalar o olho e deixar um homem completamente babado. Tratei por consequencia de tirar farofa com o café com leite. E uma tarde tanto espalhato fiz, tanto cansei no meu violão, que a rapariga appreciou a cantata e respondeu-me nesta toada, que não firma porém diztudo.

«Gosto d'esse cantoria  
Que tu fazes sem trabalho  
Eu gosto de ti meu negro  
Quero provar teu... amor!...»

E eu, embevecido, já meio azul, não pensei em coisa alguma e respondi-lhe, sempre tocando o pinho velho de guerra:

«Si queres provar mulata,  
Quando ficar mais escuro  
Sobe ao alto da cascata,  
Do meu chalet pula o muro.»

E passou-se. O padroco como de costume chegou a casa, comeu e voltou para a ladainha. Eu então atirei-me na rede a ler a Martinhada que o melhor livro da lingua do Rio Grande, affambrada.

Do repente uns gritos medonhos partiram do quintal.

— Ah! que en merro! Quem me recode!

Corri como um doido e vi? Que vi eu?

A mulata gemendo no prego, com a sala levantada e toda nadando em sangue. Que diabo é isso tentação? A rapariga não vira as malditas pontas do muro. O negocio entrara todo, se não fóra a resistencia do ferro... até a cabeça entrava.

Que trabalho medonho para tirar o prego do corpo do meu amor. Afinal depois de muito custo colloquei-a na

minha cama, compuz-lhe os ferimentos, amarrei-lhe uns panos e... O leitor não precisa saber do mais nada.

Collado do juizrei! Duas horas mais tarde, a pedido da doente, levei-a para casa o sahi a comprar uns remedios. Cheguei então á rua do Ouvidor onde conseguí ver que passavam:

Dn. JERU' MENTU.—Era de uma belleza encantadora mettido no seu collete *alcantala* o A (tradução exacta de *devant droit*, francez.) Vestia linda camisa de carago de cajú; calças de lingua de gambá quando traz os filhos no saoco; sobrecasaca de pelle de queijo de Minas, chapéu de *setiro* de palha com um furo no meio e um pote do barro com um pelxe porco nadando em secco e bengala de cascão de mariola de capote, sem biquetra.

Com a sua belleza plastica ora conquistado pelo pessoal do High-Liffe e dizia de si para si, com todo o garbo. *Je suis bonite comme diabe.*

RABATA BOTA ABAIXO.—Esvangando por todos os lados o nosso conhecido pai da patria pousou no primeiro portai que encontrou.

Vinha de camisa de costolla de galinholo, com roscas de oleo de mão de vitella; meias da senhora com remendos e furos por todos os lados, calças do anginho da precissão com ferro molle na frente; uma pluma de choro de mendigo faminto no alto da trança postiga e trazia na mão uma picareta e um martello, ameaçando botar a baixo céos e terras.

Ao passar por mim o homem fitou-me do alto abaixo e disse-me: Metto-lhe a picareta no fundo da espinha dorsal. —Como? O senhor tem coragem de metter a... a... a... pl... picareta... em... mim...!

E antes que o camarada mettesse mesmo eu tratei de comprar o remedio para a amiga do padre e *desgachei* a correr pela rua afóra.

VAGABUNDO.

←←←←←

**EU ERA ASSIM**

Febre, escarros de sangue  
purulento pela bocca  
tosse e magreza extrema

Soffria o Sr. Antonio de Simas  
Muniz, rua Duque de Saxe n. 59,  
curou-se com o **Alcatraz** e  
**Jatuby** de Honorio do Prado.  
(Esta cura tem mais de dois annos.) Vidro 28000. — Deposito:  
**Rua dos Andradas n. 59.**

◆◆◆◆◆

Na intimidade;  
—Sou barão... mas tu podes  
fazer de mim tudo o que quizeres.  
—E' então um **barão** dirigi-me!

# Modinbas Brasileiras

(Cantado no seu do fadinho de Lisboa)

A Engommadeira que eu tenho  
Muita gomma preparou,  
Saltou-lhe o gato á tigella  
Quasi toda se estornou.

As manciaras agradaveis  
A procuram muitas vezes,  
Serve bem os seus frezuezes  
Por preços bem razoaveis.  
Com seus cariubos amavias  
Patente sempre em tenho,  
Faz sempre o maior empenho  
De servir perfeitamente.  
Consoa o corpo da gente  
A Engommadeira que eu tenho

Uma vez que lhe entregara,  
Uma certa camisinha  
Me disse que tudo tinha  
E só a colher lhe faltava,  
Se alguma lhe emprestava,  
Com modos me supplicou,  
De taes manciaras rogou,  
Que lhe emprestei a colher,  
E então a tal mulher  
Muita gomma preparou!!!

Com manciaras de encantar  
Me disse ella toda coxa,  
Essa camisa está frouxa?  
Mas já lhe vou apertar,  
Disposta pra a engommar  
Ligeira me pegou nella  
E depois a minha bella  
Na camisa ia pegando  
A fraldinha ia levantando  
Saltou-lhe o gato á tigella.

Saltou-lhe a gomma branquinha  
Como as capomas do mar,  
Salpicando uma das saias  
Da joven innocentinha,  
Nas bordas da tigellinha  
Parte da gomma ficou,  
E se alguma se espalhou,  
Fei depois da roupa liza,  
Pela fralda da camisa  
Quasi toda se estornou.

## Motte a Concurso

Prentio uma assignatura do «Rio Nu»,  
por um anno ou a importancia  
da mesma

Para o motte  
*Atarracha, D. Aurora*  
*Que eu já estou de ferro em punho.*

recebemos as seguintes glosas:

Pergunta o Juca em má hom,  
Co'a mão na fructa de conde  
Da prima, que a tapa e esconde:  
*Atarracha D. Aurora!*  
Qual atarracha, qual nada,

Nunca vi ata rachada,  
Né conheço a dita dura...  
Largue a fructa, sinho grande!  
Podes gritar... *Formosura*  
*Que eu já estou de ferro em punho!*  
MYLOND BOVIERA.

Que o furo fique de fóra  
Para que eu faça o serviço...  
Nada, pois de rebelião...  
*Atarracha D. Aurora*...  
Cuidado, minha senhora,  
You com getto a a coisa curra...  
Distante, sem lestemunho,  
Com muito talento e capuro...  
Pondo o prego sobre o furo  
*Que eu já estou de ferro em punho!*  
CARREJA DE NAVE.

Que schôros minha senhora!  
Que maxixe requadrado!  
Eu berrei desengonhado:  
*Atarracha D. Aurora!*  
Completamente esquentado...  
(Embora no me de Junho)  
Quasi que a ella me enchesse,  
Porém um vellote brucha  
Gritou:—«sen! Zé não arracha»  
*Que eu já estou de ferro em punho!*  
LORD BOVIERA.

Eu tenho um primo matuto  
Chegado ha pouco de fóra  
Que disse de rosto enxuto,  
*Atarracha D. Aurora,*  
Ouvindo o dito ella córa.  
Não gostou da brincadeira,  
E não querendo dar cunho  
Ao brinquedo do rapaz  
—Diga outra vez se é capaz  
*Que eu já estou de ferro em punho.*  
SÓ & CORR.

NOTA.—O primeiro lugar valerá tres pontos; o segundo, dois e o terceiro, um.

Para o proximo numero offerecemos seguinte

MOTTE

«Chiquinho, nunca pensei  
Que crescesse tão depressa.»

As glosas deverão ser enviadas até  
segunda-feira proxima.

FRANKEZ CANO.

PREÇO LU do Dr. EDUARDO FRANÇA  
89000 Adeptada na Europa  
e no hospital de marinha  
Deposito no BEMENIO SEM GOSSELIA  
Brazil 60 cura effraz das ma-  
A. FREITAS & C. LI testias da pelle  
114-Ouvires-114 LI feridas, em-  
e S. Pedro, 90.—Na Euro- NA pignas,  
pa, CARLO ERBA—MILIO NA fricções,  
suor dos pé, assaduras, manchas, tãhu,  
sardas, brotoejas, etc.

# REVISTA CARIOCA (9)

(Observações Suzanescas do Rio de Janeiro)

IV

—Ouçamos o *ludú*, essa famosa historia  
Que ha muito consistiu da Suzaninha a gloria.

(Musica do seu Anastacio)

A Suzana chegou de Paris  
Para, alegre nos vir visitar, (bis)  
Escapando de dar por um triz.  
Dois morgulhos nas *andias* do mar! (bis)  
Zé povinho, que estava na praia,  
Vendo a moça ficou sem razão (bis)  
E de gosto se estorce e desmaia  
Pelas formas do bello *peixão*. (bis)  
Um vellote já molle, corcunda,  
Pelo excesso de um vil *remelico*. (bis)  
Sentiu tantas coceiras na... perna,  
Que tres vezes cahiu, mas... de queixa! (bis)  
Nesse tempo tambem o *Leiró*,  
Vendo o vulto da linda Suzana, (bis)  
A dizer p'ra *peguena*—entra, mana!  
O *peçaco* esticou, de soco! (bis)

Toda a gente floava assanhada, (bis)  
E de gosto se punha a mexer,  
Terminando por sempre dizer (bis)  
Quando a moça passava—ali que inda! (bis)  
Apezar de ladina e valente  
Era terna gentil rapariga (bis)  
E por isso de innumera gente  
A Suzana levou muita *espiga*... (bis)  
No theatro onde a moça dançava,  
Levantando o bonito pernã (bis)  
Zé povinho, afinal scabava  
Sempre... si! dando n'affinação!... (bis)  
Já cansada de tanta fumaça  
E já farta de tanto gozar (bis)  
A madama sentiu terminar  
O prestigio que tinha na praça (bis)  
Hoje em dia um negocio escorreito  
De um collegio montou a valer (bis)  
Onde ensina com tactica e geito  
Qualquer nobre *educanda*... viver. (bis)  
Eis a historia da velha Suzana  
Uma historia feliz, do chapeta, (bis)  
Que deixou muito velho banana-  
Fazer uma tremenda... *pirueta*. (bis)  
—Gostei do *chôro*, meu velho,  
—Vagabundo tens talento!  
—Que voz tão doce!... que assento,  
—Menos essa. Veja lá.

O assento não vem ao caso  
Pois me parece Fabricio  
Que você não tem o vicio  
Do... carrinho vem p'ra cá...

—Agora canta a Suzana  
Outro *chôro remezido*  
De por um velho cahido  
De fazer... *agoraração*.  
Vais ver seu Zéca Aniceto,  
Como ella suspende o malho  
E faz um bello trabalho  
Rodando como um pião.  
—Madama, vamos, comece  
—Começei?  
—Não faço questão  
Pode ser mesmo com a mão...  
Si quizer dance com o pé.  
—*Je veux manger quelque chose*...  
—Que diz ella, Mariposa?  
—Que o Zé Miguel calque a coiza.  
—A coisa é o pinho; não é?  
—Fale, explique-se madama  
Nós não falamos a estranhu  
Si pedir *face*, laranja,  
Nós damos como um jacu  
—Que deseja?

—Um *coup de main*?  
—Como? senhora? Não posso!  
—Sou um valente amigo vosso  
Mas a mão não vai no... pé!  
(Continúa) VAGABUNDO.



### Carteira de um PERU'



amante ou qualquer coisa da senhora Margal aconselhado por uma cuffina disse á alguém que queria desmontar o escriptorio e esbofetear os cofretores d'O Rio Nu.

— (1) Macedo, quanto tem de grande, tem de medroso; ainda no sabado deu tal seva nirma das freiras do convento da comadriinha, que ella chegou a ponto de lutar almofadada nas cadeiras quando vai jantar...

— E' a caso de prevenir a Alzira, porque já tem sido lezada nas diarias e pode agarrar alguma surra; abra o olho Alzira.

— A therapeutica brasileira vao ser caracterizada com mais uma estrondosa descoberta.

O pharmacologico Teixeira está empenhado na extracção do principio activo de um cipó amulando, que julga ter excellente applicação nos casos graves de ataques larvatas.

— Elle que fazia sosinho uso do tal especifico.

— O Lulú, hontem levou uma cachulo, é porta da Matson, por causa da cançonetista.

— Já se azar?

— Hontem surprendemos o Reis assistindo ao largo do Roçin; com certo reclamava algum eschevo para as cartas diarias; E' doente o tal Reis?

— O Nonasthenico Ferreira, discipulo do Babello não largou a zona. Maragnape.

— Dizem que está apaixonado por uma lourina.

— Sabemos que o Macéio vai cortar a cabeleira e usar oculos? Cuidado rapaz, póde te sahir caro?

— O Foz Rax foi intimado a não passar mais pela zona Lapa. O que andará elle fazendo pelos suburbios? O São Paulo Junior sabe?

— O Carneiro está doente... esta Maceta é o diabo!

— No Internato Lapa tem havido grandes *kon-kon* devido aos continuos embusamentos da directora Mme. Kortume. As Internas não dispensando. Quem não gosta das impertinencias obscenas da Angele e a socia, que, sendo ha poucos dias, mimoseou-a com um *sinjinho decompanheira* e quasi lhe deu uma saca.

— Bem feita, coltada!

— Só agora nos chegou no conhecimento espirituosissima partida que o inglez morreu á Margot. Decididamente *o minimo leve de ossos* não tem sorte, imagina que o camarada é o unico que

voltou ás aulas da Margot por 1/2 duzia de vezes) mandou-lhe, como remuneração dos trabalhos... um deliciao e bem arranjado raquet; ella, julgando que era um collar de diamantes ou um adereço de preço (parece que neste sentido tinha dado um plano no gajo) ficou satisfactissima e chamou a attenção do pessoal do Collegio Angele. Mme. Kortume, acompanhada de sua parente e amiga Diane, compareceu logo com o seu estribilho *ça est gentil*, mas qual não foi a surpresa de todas e a decepção da *posense* Margot, quando de dentro do raquet saltou a lapin!...

— *Tableau!!!* Excessada é dizer que o unico que frequentou as aulas mais do *uma vez*, depois d'esta optima forma de pagamento, não voltou...

— Aprendam os commedadores arratas.

— Internou-se no Collegio Angele, a conhecida professora de *artes novas segundas de mortos e feridos por agulhas*, antigamente alumna de Mme. Castera, Mme. Negri. Consta que se propoz a substituir a Diane no serviço particular da Kortume. Cuidado madama, que com morfina voce não tem tempo de refazer a fortuna perdida...

— Ao clareo do bello luar de quinta-feira foi visto junto ao passeio do convento 5 e 7, o Dr. Terranus tocando flautim em honra a sua bella Inacema.

— Lord Bambino para enfeitar a Alzira pediu a um jornal *uns recortes* á sua pessoa com outras divas.

Ora, seu Bambino, voce está bambo.

CHICO BUMBIA.

**BLENNORRAGIA** — (gonorrhéa) cura se promptamente, sem dor, e sem remedio interno, com o afamada **INJECCÃO DE CLYSTERINA** de Abreu Sobrinho. Vidro 3\$000.

**EMULSÃO ABREU SOBRINHO** — Oleo purissimo de figado de bacalhau com hypophosphito de calcio esodico. Remedio incomparavel para combater todas as molestias dos organos respiratorios, de admiravel effeito nas pessoas fracas, especialmente nas crianças americanas e raphiticas, como mostram honrosos attestados de notabilidades medicas e pharmacologicas. — A **EMULSÃO DE ABREU SOBRINHO** foi pelos ministros da Guerra e da Marinha mandada incluir nas tabelas dos medicamentos adoptados nos hospitais de Marinha e pharmacia dos navios de guerra, bem como nas pharmacias militares de toda a União e no hospital da Brigada Policial da capital; tal é a superioridade da **EMULSÃO DE ABREU SOBRINHO** sobre as similares estrangeiras. — J. T. Corrêa de Sá, Hospicio 89 — Pharmacia Abreu Sobrinho & C., Largo da Lapa e em todas as pharmacias e drogarias.

### QUEM AVISA...



— Não precisa puxar-me d'esta forma.  
— E' para ficares sabendo que os unicos depositos dos medicamentos do Dr. Siqueira Cavalcanti, são os seguintes: No Rio de Janeiro, Quitanda 35 e Gonçalves Dias 30, na Bahia, Drogaria America, rua do Julião n. 7, em Pernambuco, rua Larga do Rosário n. 28.

**210:000\$** — Inteiros 158000 meios 73500, vice-simos 750 rs — Loteria 103 97, sabado, 8 de Agosto ás 3 horas — Companhia de Loterias Nacionais do Brazil. Sede: Capital Federal, rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 A, caixa do Correio n. 47. — Endereço telegraphico «LOTERIAS».

Os bilhetes acham se á venda nas agencias geraes de Luiz Valleso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVEL» caixa do correio 357, e Cambos & C. beco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 940.

Essas agencias encarregam-se de quaisquer pedidos rogando-se a maior celeridade das direcções. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

**20 dias de liquidação na Alfaiataria Barra do Rio** — rua 7 de Setembro 146 A, por motivo de obras no predio. Roupas feitas e sob medida por todo preço.

Não sai freguez sem comprar; VER PARA CHER.

**SR. HONORIO DO PRADO.** — E' cheio de enthusiasmo, contentamento e gratidão que tenho a honra de vos communicar que considero o vosso *Alcatraz e Sataby* como o mais rico remedio que até hoje se descobriu para a cura de tosse, falta de ar, rouquidões e escarcos de sangue! Eu estive rouco e sem po-

**CIGARROS Icarahy-Vendo.** — Fumar bom e barato, colleção scenas comicas, Goyano e Rio-Novo, fortes, bella colleção de costumes do Oriente.

Uma mãe que dá valor á filha:  
— Como! pois o senhor acha que Nini é ohato como uma tuba?  
— Ah! si o senhor visse quando em lhe tiro o colleto...  
— Era assim: pau i como uma rotha de cerveja barbaute!

**CIGARROS descobridores** — Vendo. — Colleção-guerreiros historicos, Santo Angelo, typos da rua, Benedictinos, peitoras e frades.

Reflexão de uma artista:  
— No theatro é como em casa, nunca se diz o que se pensa.

der dormir por falta de ar e com tosse de um anno e estou curado; minha senhora, com tosse mais de oito mezes, completamente boa! Tenho mais de quarenta pessoas que podem avaliar o merecimento de vosso remedio, que são testemunhas de quanto soffri e se admira de tão feliz cura!

ASTORIO FERREIRA DE ALMEIDA.  
Rua Barcelhas n. 24.

**GNORRHÉAS** — «A injeção anti-blenorrhagica de Rebelo & Granjos, approvada pela Exma. Junta de Hygiene, cura as gonorrhéas recentes ou chronicas, sem risco de estreitamento da urethra, tambem as leucorrhéas e flores brancas». Vende-se á rua Primeiro de Março, esquina da de S. Pedro, Pharmacia.

### CAVAÇÃO

51		258
83		849
621		809

CHICO FICHA.

## O COITADINHO (19)

NOVELLO DESENROLADO  
POR  
**João Picapáu**  
VI

### Os escandalos

O commedador que estava fazendo uso de uma valente droga para aprumal-o, teve de ver entre grandes maravilhas, das quaes nunca fixera uma idéa.

A mulherzinha parecia uma cobra, tanto se enlaçava nelle, pondo-o em petição de miseria.

— Elle exhausto após tantos carinhos e affagos, disse atropalhado com uma grande affrontação e novo sorriso bregeiro:

— Ah! menina... desse modo não poderei fazer... a vingem...

De repente porém ouvin-se um grande barulho á porta, gritos, pancadas e em seguida o barulho dos moveis que tombavam na sala onde agora continavay uma luta formidavel.

— Ois em grande sobresalto, não tiveram o tempo necessario para pôr o vestuario em ordem de modo que foi em mangas de camisa que o commedador appareceu na sala onde viu um quadro medonho: a um canto cahido e com um fiteo de sangue a escorrer-lhe da cabeça es-

tava *Cabo de Aço* e defronte ameaçador e terrivel um sujeito agigantado tendo numa das mãos um formidavel cacete.

— Soccorro!! bradou o commedador encostado-se á parede com medo do bicho.

— Espera que eu te dou soccorro, disse elle. E lavysta para o velhote, que num trambolhão, foi em seguida fazer *pendant* com *Cabo de Aço*.

Depois disso o pavoroso sujeito que não era outro senão *Bravo de Ferro*, poz-se ao fresco tranquillamente.

Passado algum tempo o commedador abriu um olho, depois o outro, apaiçou-se afim de certificar-se da sua integridade physica; e após um exame positivo ficou um boadinho animado e levantou-se de vagar, tendo o corpo todo doído e um fodor insupportavel.

Receloso, porém do que o tal sujeito estivesse por algum casto ou atrás de alguma porta a espreatar-o para dar lhe outro bote, para esmagal-o talvez, preferiu botar a bocca no mando outra vez.

— Soccorro!! Acudam!! rocomegou elle a gritar sempre encostado a parede.

— Velu gente em quantidade, na rua spitarum, a policia compareceu, a casa foi invadida e o commedador teve de engenhar uma historia, porque não podia dizer toda a verdade.

O certo porém era que elle não sabia a que attribuir aquella aggressão.

Só mesmo o seu «creador» como elle chamára o capanga é que poderia explicar aquella historia e dizer quem era o aggressor; mas esse parecia estar morto.

Depois de o accordiram, porém, começou a dar os primeiros signaes de vida e, recobrando os sentidos, porque estivera apenas atordado, não quiz nomear o seu contendor allegando não conhecel-o.

Parecia que elle reservava para si mesmo o prazer de castigal-o.

Finota cahiu num longo desmaio, findo o qual, o commedador teve de ir á policia, dizendo-lhe ao ouvido:

— Coragem e espera-me depois d'amanhã pela manhã, prompta para a viagem.

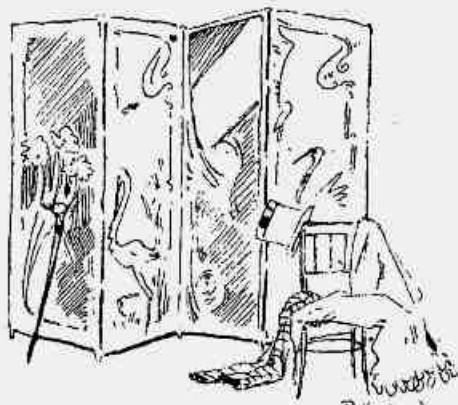
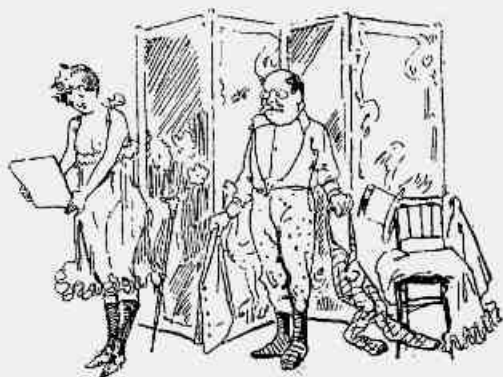
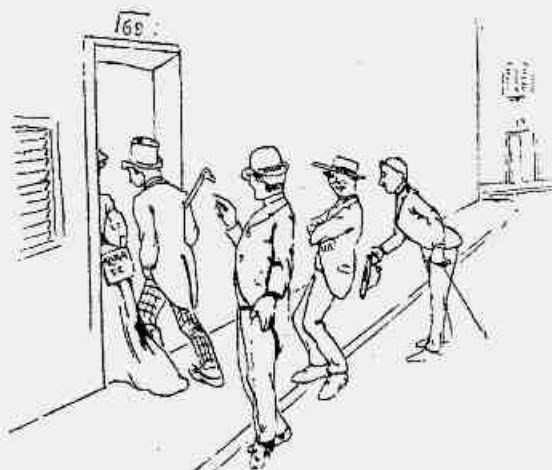
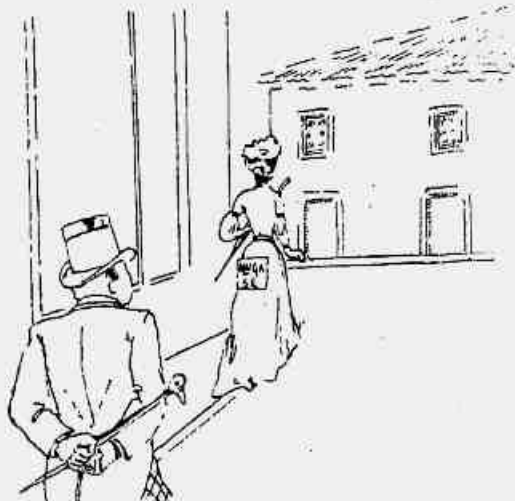
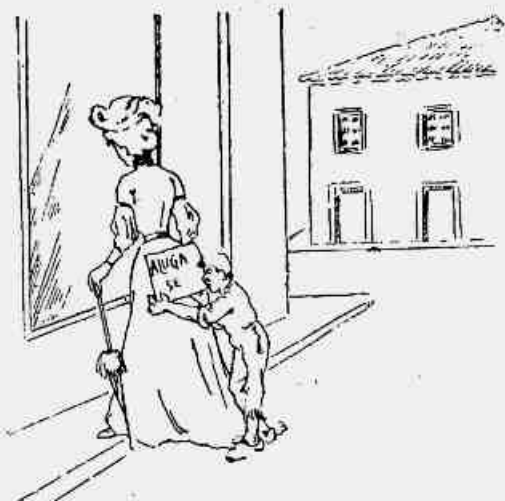
O commedador foi em seguida fazer o seu depoimento e, como elle era o primeiro a embalar tudo, deixando o incidente nas trevas, ficou a coisa como d'antes.

Baranabé quando chegou ficou assombrado com aquelles acontecimentos, sendo mais uma vez emburalhado pela mulher que lhe contou uma historia do «creador» do commedador que fóra atacado por outro typo da mesma qualidade, devido a uma rixa que havia entre elles.

Assim entendendo as coisas, foi o casal tambem depór a convite da autoridade, e é facil imaginar a bella contribuição que receberam a questão já muito baralhada pelo commedador.

(Continúa.)

# EFFEITO DE UM ANNUNCIO



W. de A. R. 1903